

PAPÉIS PARA ILUSTRAÇÃO COM MARCADORES

Adriana da Costa Ferreira¹, Jonas Lopes Guerra².

¹ Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Faculdades Integradas “Espírita”,
acferreira15@gmail.com

² Especializando em Game Design, Universidade Positivo, jonas.lupus@gmail.com

Resumo - Este artigo discute qual o melhor tipo de papel para se trabalhar com a aplicação de marcadores a base de álcool para produzir ilustrações. A partir de referências bibliográficas de livros e de experimentações, buscou-se identificar se é a qualidade do marcador ou o tipo de papel que influencia no resultado final da ilustração, sendo que os resultados indicaram que a gramatura do papel é a característica que deve ser levada em consideração.

Palavras-chave: Design, Ilustração, Marcadores, Papéis.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

Munido de ferramentas diversas e conhecimentos multidisciplinares, o designer, enquanto profissional, busca a melhor maneira de representar as ideias no mundo real, tornando-as tangíveis, executáveis e reais.

Um dos grupos dessas ferramentas é composto pelos marcadores de ilustração, conhecidos também como rotuladores, que podem ser feitos à base de álcool ou água. São usados na indústria de mangás, bem como na produção de layouts, sketches, roughs e rendering de produtos nos processos de design gráfico, de produto, de moda, interiores e arquitetura.

Essas canetas marcadoras ou simplesmente chamadas de marcadores consistem geralmente em canetas com pontas de feltro e por vezes de outro material que seja fibroso ou poroso, autoalimentadas por tinta, armazenada internamente em seu corpo, e em alguns casos com cores consideradas transparentes, por permitirem a sobreposição de tons.

Elas surgiram para substituir os pincéis tradicionais, e vem sendo utilizadas em larga escala com diversas finalidades.

Embora muito se fale sobre qual é a melhor caneta marcadora para obter um excelente resultado, supõe-se que é o tipo de papel que influencia na qualidade final da ilustração desenvolvida. Desta forma, questiona-se neste trabalho quais características influenciam de fato na ilustração com marcadores, objetivando testar três marcas de marcadores diferentes em 6 tipos de papéis, visando orientar ilustradores, designers, arquitetos e artistas na escolha dos materiais para executarem seus trabalhos.

A escassez de livros que abordam a utilização do marcador no desenvolvimento de ilustrações é a justificativa acadêmica para a realização deste projeto de pesquisa.

Através de uma rápida pesquisa na Biblioteca da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no ano de 2016, tomou-se conhecimento da existência dos seguintes títulos que ensinam algumas técnicas de representação gráfica com marcadores:

- ABC do Rendering;
- ABC do Rendering Automotivo;
- Desenho a Cores: técnicas de desenho de projeto para para arquitetos, paisagistas e designers de interiores;
- Desenho para Designers.

O “ABC do Rendering”, de autoria de Ericson Straube e outros designers, apresenta as diversas maneiras de se produzir renderings, incluindo técnicas com marcadores, lápis de cor, canetas esferográficas, giz pastel e gouache, além das técnicas digitais, para representar produtos, desde uma simples torneira a um complexo trator, bem como ambientes residenciais e comerciais.

Dos mesmos autores da obra anterior, o “ABC do Rendering Automotivo”, é um livro que também aborda o assunto da técnica do rendering utilizando diversos materiais, mas desta vez com foco na ilustração de automóveis.

Já o livro, “Desenho a Cores: técnicas de desenho de projeto para para arquitetos, paisagistas e designers de interiores” também encontrado em sua versão original em inglês com o título “Color Drawing: Design Drawing Skills and Techniques for Architects, Landscape Architects, and Interior Designers”, produzido por Michael E. Doyle, aborda ilustrações de casas, prédios, shoppings e interiores, com técnicas que englobam o uso de marcadores, lápis de cor, pastel e gouache, chegando até mesmo a abordar técnicas de apresentação dos desenhos.

Há também o livro de Terence Dalley, “Guía completa de Ilustración y Diseño: técnicas y materiales”, que aborda o uso do marcador tanto na aplicação do design quanto na ilustração. Esta obra, entretanto, está disponível apenas em espanhol na biblioteca central da UTFPR.

Por fim, o livro Desenho para Designers Industriais, dos autores Fernando Julián e Jesus Albarracín, é também uma obra que foi traduzida do seu original em espanhol cujo título é “Dibujo para Diseñadores Industriales”, que apresenta técnicas de desenho, assim como materiais e meios para produzi-los, como abordados nos livros citados já anteriormente, além de técnicas com nanquim e de pintura com aquarela, além de abordar instrumentos de desenho, para que assim o designer possa transmitir suas ideias com excelência.

Todos esses livros trazem fundamentos de técnicas que são essenciais para um designer, mas que são voltadas para o rendering de produtos, automóveis e interiores, o que pode levar os seus leitores a experimentarem tais técnicas apenas com essa finalidade, sendo que outras podem ser exploradas.

Uma segunda pesquisa revelou outros títulos que tratam exclusivamente do uso de rotuladores, sendo que dois deles foram adquiridos pelo autor. O primeiro é o “How to Paint with Markers”.

Este livro traz informações sobre os marcadores a base de álcool e a base de água, ensinando como escolher cores e marcas de marcadores. Também demonstra a execução de técnicas puras e técnicas mistas envolvendo os marcadores, propondo exercícios ao leitor.

Além disso, evidencia a estrutura física de um marcador, e do papel próprio para realizar trabalhos de ilustração com marcadores.

O segundo livro que trata exclusivamente de marcadores é o “Advanced Marker Techniques”.

Esta obra também aborda orientações sobre a escolha dos marcadores, as cores, os papéis e o ambiente, para se trabalhar com esses materiais. Da mesma forma, apresenta técnicas puras e técnicas mistas, propondo exercícios e aplicações nas áreas da publicidade, filmes e vídeos, embalagens, design de produtos, rendering automotivo, arquitetura, design de interiores e eventos, indústria têxtil e ilustrações diversas.

Contudo, ambos os livros datam de 1990 e 1987, respectivamente, o que os tornam desatualizados em certos aspectos como o trabalho com solventes e tipos de papéis existentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Powell e Monahan (1987) o melhor papel para se trabalhar com marcadores são os papéis semitransparentes. Seynes e Naudet (1990), também apontam que geralmente se usa papel não opaco e completam dizendo que o ideal é que o marcador possa deslizar sobre o papel. De toda forma, ambos os autores concordam que independente da textura ou da transparência, o papel branco é o melhor, pois permite explorar uma gama maior de cores (SEYNES e NAUDET, 1990) e faz com que as cores fiquem mais brilhantes ainda (POWELL e MONAHAN, 1987).

Powell e Monahan (1987) recomendam usar o papel layout, pois este evita que a tinta se espalhe e transpasse o mesmo, garantindo cores brilhantes e saturadas ao mesmo tempo. Seynes e Naudet (1990) afirmam que a superfície do papel layout é acetinada, enquanto a camada do meio é absorvente e a camada inferior é a prova de água, conforme mostrado na figura 01.

Assim, por possuírem duas faces com propriedades diferentes, Powell e Monahan (1987) recomendam que a face correta deve ser marcada de alguma maneira pelo ilustrador afim de que ele possa reconhecê-la, pois se o marcador for usado no lado errado do papel, ela corre o risco de não se fixar na superfície e poderá ser removida até mesmo com um leve esfregão usando os dedos, mas há exceções.

Desenvolver um papel que fosse transparente e que recebesse a tinta do marcador sem absorvê-la demais, foi um grande desafio (SEYNES e NAUDET, 1990). E por serem geralmente muito finos e quase transparentes não são ideais para se desenhar sobre ou para aplicar fita adesiva, completa Seynes e Naudet (1990).

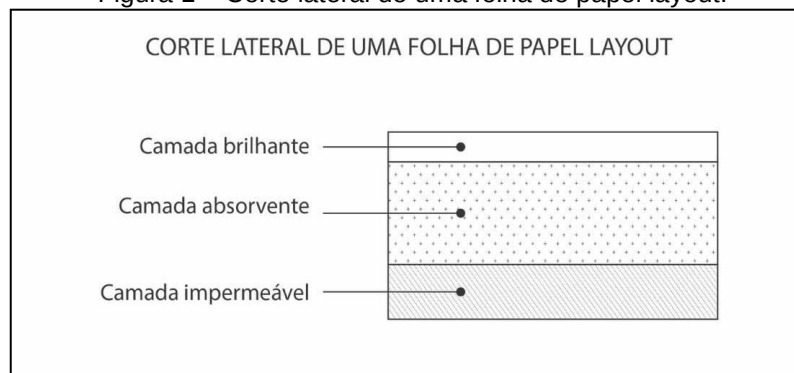
Recomenda-se que sejam usados papéis no formato A4 ou A3, e que o desenho seja afixado em uma superfície sólida antes de se começar a trabalhar, de forma a obter mais conforto (SEYNES

e NAUDET, 1990). Para se proteger o desenho, Seynes e Naudet (1990) recomendam usar um plástico filme transparente ou com vidro, que filtre os raios ultravioletas do sol.

É importante que sejam testados vários tipos de papéis antes de se decidir por um específico, conforme apontado por SEYNES e NAUDET (1990) de forma a encontrar aquele que atenda aos parâmetros que o ilustrador busca em termos de:

1. Transparência;
2. Absorção de tinta;
3. Saturação das cores.

Figura 1 – Corte lateral de uma folha de papel layout.



Fonte: SEYNES E NAUDET, 2010.

3 METODOLOGIA

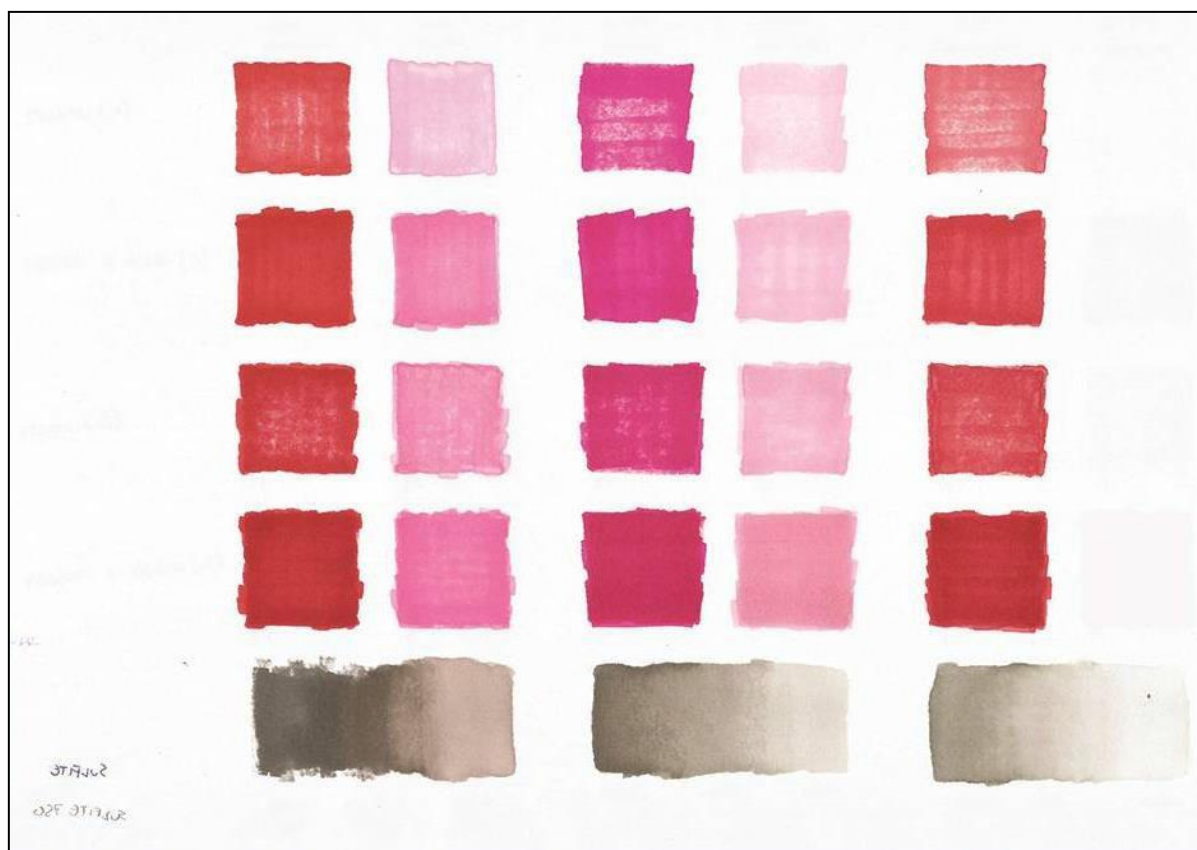
O teste consistiu em aplicar marcadores de três marcas diferentes, divididos em três colunas, e então subdivididos em duas colunas cada marca, apresentando um tom vivo e forte e um tom suave e fraco:

Figura 2 – Teste de Papel: Sulfite 75g.



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 3 – Teste de Papel: Sulfite 75g (verso).



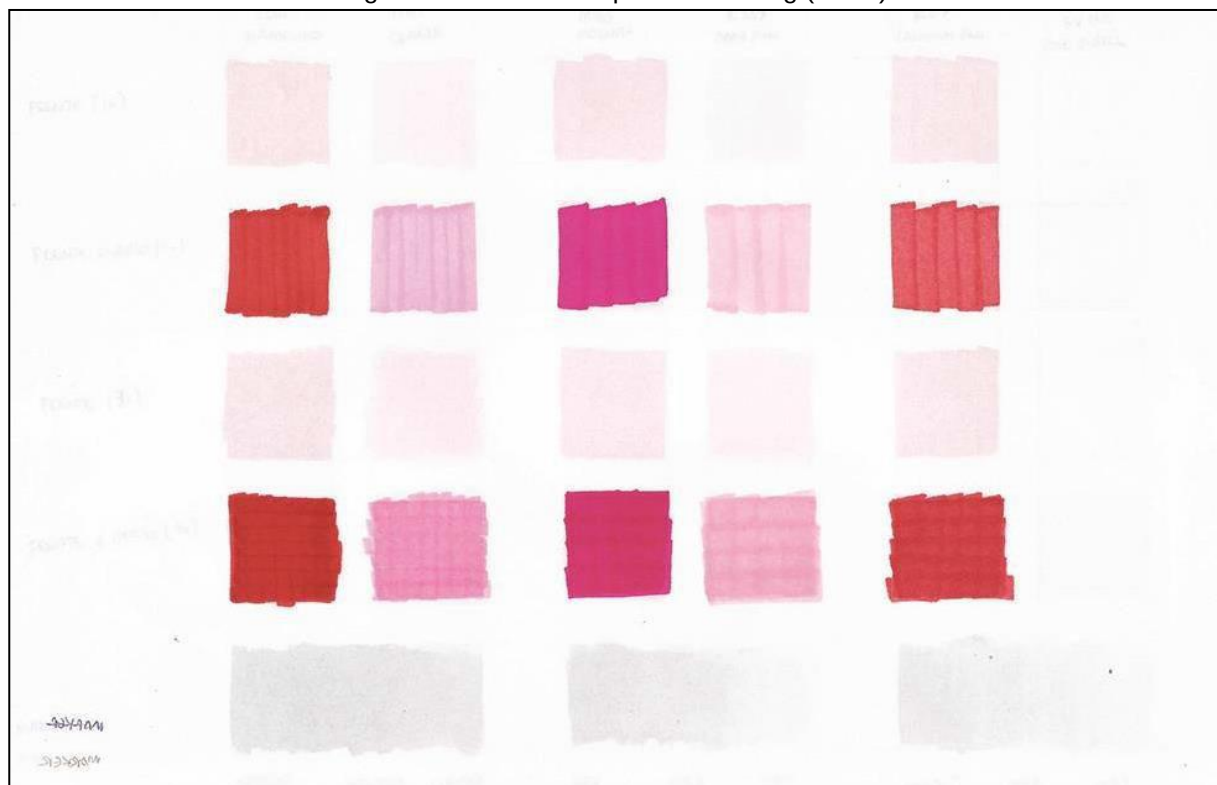
Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 4 – Teste de Papel: Marker 70g.



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 5 – Teste de Papel: Marker 70g (verso).



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 6 – Teste de Papel: Layout 120g.



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 7 – Teste de Papel: Layout 120g (verso).



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 8 – Teste de Papel: Opaline 180g.



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 9 – Teste de Papel: Opaline 180g (verso).



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 10 – Teste de Papel: Canson 140g.



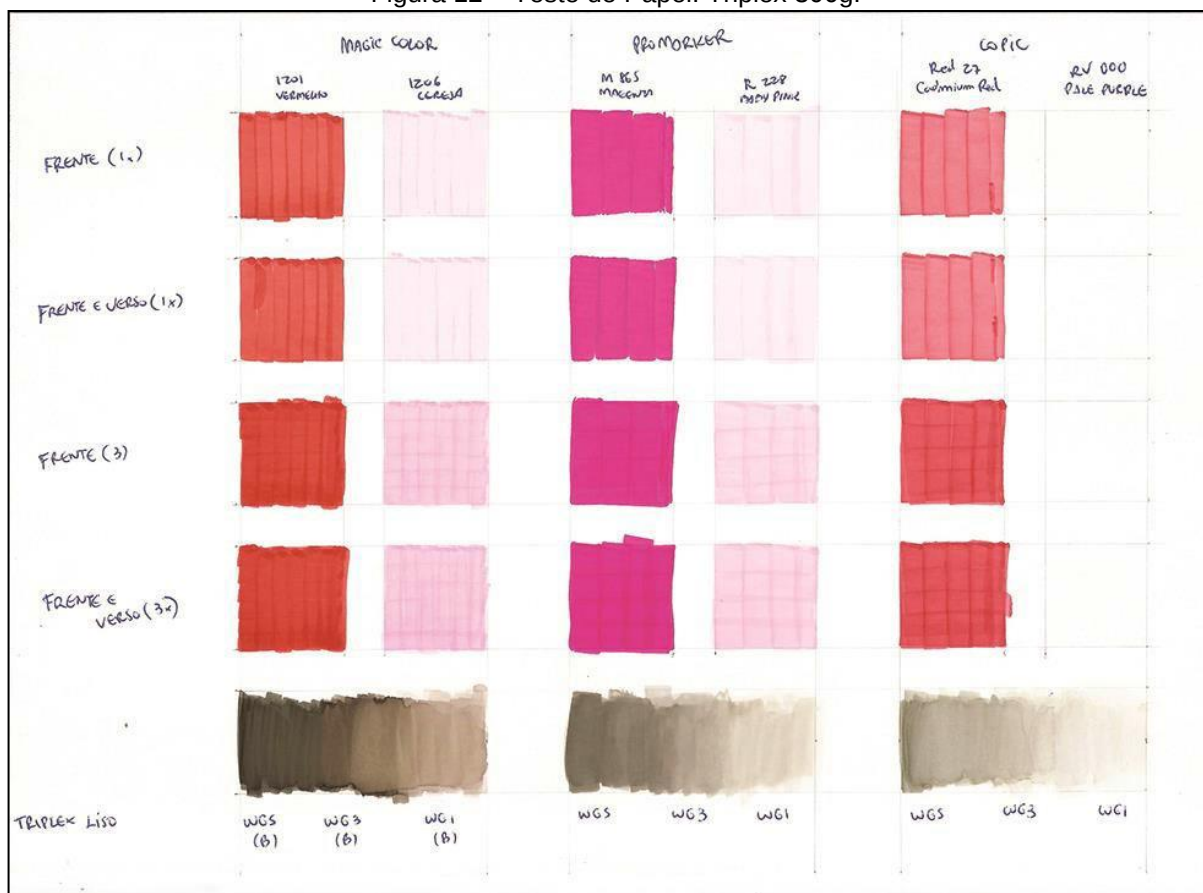
Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 11 – Teste de Papel: Canson 140g (verso).



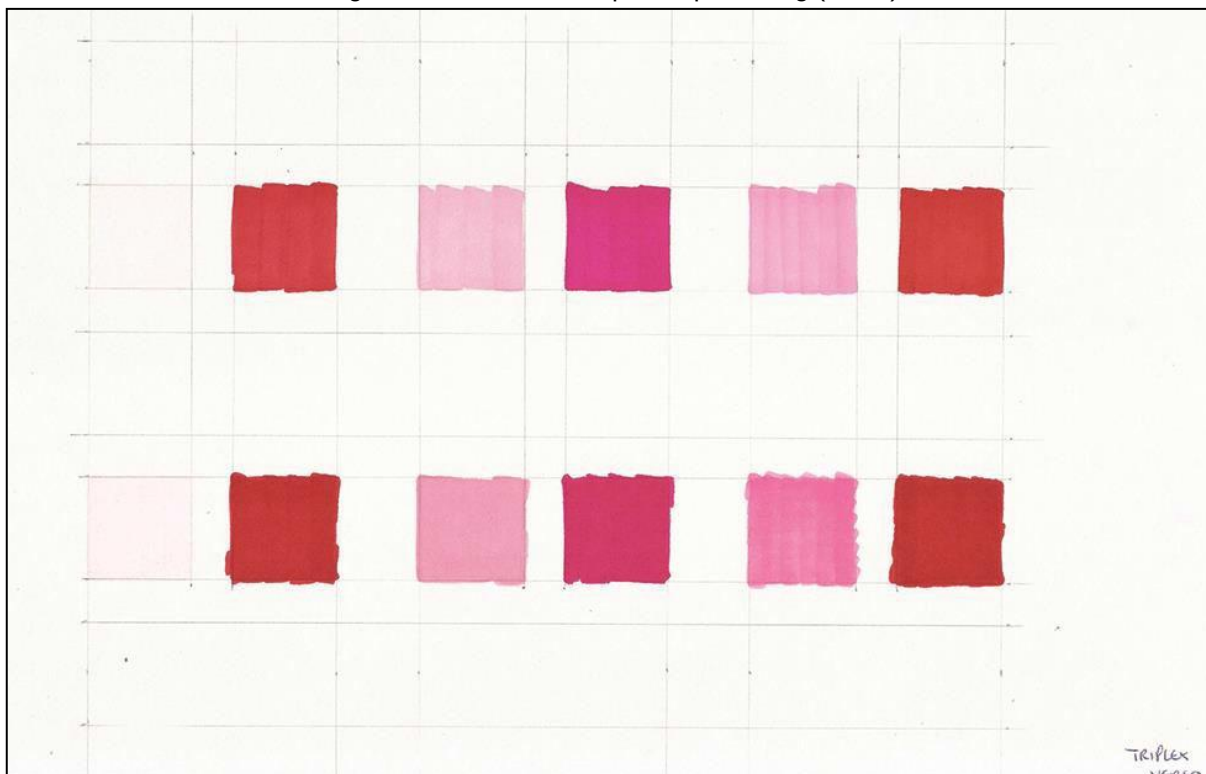
Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 12 – Teste de Papel: Triplex 300g.



Fonte: AUTOR, 2016.

Figura 13 – Teste de Papel: Triplex 300g (verso).



Fonte: AUTOR, 2016.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notou-se que a maioria dos resultados obtidos nos testes dos papéis independeu das marcas dos marcadores.

No papel sulfite 75g a tinta secou rapidamente, os tons se fixaram rapidamente e com boa saturação, o marcador não encontra muita resistência da fibra. O papel permite uma boa execução da técnica de gradiente por mistura, embora a tinta transpasse o papel e manche a superfície logo abaixo dele.

No papel marker 70g a tinta seca quase que imediatamente, com exceção do ProMarker, e os tons se fixam rapidamente, mas as cores não ficam tão saturadas. O marcador desliza bem e sua tinta não transpassa a folha. De toda a forma, não favoreceu o gradiente por mistura.

No lado liso do papel canson 140g os tons se fixam rapidamente e de maneira bem uniforme e saturada, mas o marcador não desliza bem sobre as fibras. O gradiente por mistura não funciona tão bem, com exceção do Copic. A tinta não transpassa facilmente.

No papel opaline 180g os tons se fixam de forma mediana, mas secam rapidamente e permitem que o marcador deslize facilmente. As cores ficam saturadas, mas sem brilho, embora permitam um bom gradiente. A tinta não transpassa facilmente.

No papel tríplex 300g os tons se fixam fácil e rapidamente. Embora tenha uma superfície lisa, o marcador não desliza com facilidade e o gradiente por mistura é dificultado, pois uma grande quantidade de tinta na sua superfície não seca de forma rápida. A tinta não transpassa e não atravessa o lado brilhante. Uma observação feita é que o lado rugoso do tríplex permite tons saturados e uniformes.

No papel layout 120g, os melhores resultados foram obtidos, de fato. Embora a tinta passe para o outro lado, ela não transpassa o papel. Os tons se fixam facilmente apresentando bons resultados na saturação e na uniformização da tinta, que por sua vez seca rapidamente. O marcador desliza com facilidade e o gradiente por mistura acontece com facilidade e qualidade.

5 CONCLUSÃO

No geral, percebe-se que a gramatura do papel influencia na absorção da tinta e na permeabilidade da folha.

É possível afirmar que não há um papel ideal, visto que cada papel oferece um resultado diferente, que pode ser aproveitado de forma criativa pelo ilustrador para gerar efeitos específicos em

seus trabalhos. De toda forma, para trabalhos com cores saturadas e maior segurança, o papel layout ainda é o mais indicado.

6 REFERÊNCIAS

POWELL, Dick; MONAHAN, Patricia. **Advanced Marker Techniques**. London: Macdonalds Orbis, 1987.

SEYNES, Claude de; NAUDET, Jean. **How to Paint with Markers**. New York: Watson Guptill Publications, 1990.